

Avaliação sanitária em sistemas de terminação intensiva de bovinos

Health assessment in intensive cattle finishing systems

EDUARDA CHAVES DE OLIVEIRA¹; ANA ELIZA DA SILVA¹; GABRIEL GONÇALVES MARTINS¹;
MARIA CECÍLIA RABELO¹; RAFAHEL CARVALHO DE SOUZA²; GUILHERME LOBATO MENEZES²

¹ Graduandos do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim

² Professores do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim

Palavras-chave: Confinamento; saúde; bovinos de corte.

Keywords: Feedlot; health; beef cattle.

INTRODUÇÃO: Uma das formas de aumentar a produtividade da pecuária de corte brasileira é a terminação intensiva dos animais em sistemas com alta inclusão de concentrado. Entretanto, esse sistema traz desafios sanitários ocasionados pelo agrupamento dos animais em menores áreas, e muitas vezes advindos de regiões distintas, com desafios sanitários dissemelhantes, enfrentando restrições hídricas e alimentares. Gerenciar os indicadores sanitários da chegada dos animais até o abate, é um importante processo para auxiliar no controle das enfermidades, visando uma maior eficácia, segurança clínica e alimentar para o produto produzido. Os dados sanitários e indicadores no país são escassos e por isso dificultam a comparação entre as propriedades. Com isso, objetivou-se identificar quais as principais doenças que acometem bovinos confinados e quantificar os principais indicadores sanitários nas propriedades. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os dados foram coletados utilizando um questionário virtual, na plataforma “Google Forms”. Coletou-se dados de consultores, gestores e proprietários de confinamentos de bovinos de corte atuantes no Brasil no ano de 2019. A aprovação do Comitê de Cuidados e Uso de Animais não se fez necessária, pois nenhum animal foi utilizado neste estudo. Antes de iniciar a coleta de dados com o questionário virtual, foi inserido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), composto por uma página de esclarecimento sobre a pesquisa, além da informação de autorização para o uso dos dados. O formulário ficou disponível em meio digital entre 30 de abril a 30 de agosto de 2020. Todas as análises estatísticas foram realizadas por meio do software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 21. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados descritos são representados por 28 sistemas de terminação intensiva com capacidade estática média de 9.970 animais, que totalizaram 279.153 animais. Do total de participantes, 20 questionários foram respondidos com dados oriundos de confinamento e 8 de semiconfinamento. Os problemas metabólicos associados a

Avaliação sanitária em sistemas de terminação intensiva de bovinos

acidose representam o segundo maior problema relatado por nutricionistas no Brasil (Pinto et al., 2018). Nessa doença, o escore de fezes é uma das principais ferramentas de monitoramento para controle das dietas com alto concentrado. Entretanto, apenas 67,9% dos sistemas apontaram realizar essa atividade como rotina nas propriedades. Ao realizar a compra dos animais para a terminação, é comum o transporte por longas distâncias com restrição hídrica e alimentar. Segundo Berchielli et al. (2011), a restrição alimentar por períodos superiores a 12 horas seguidas da ingestão de carboidratos não fibrosos em grandes quantidades predispõe os animais a acidose ruminal. Ao chegar nos sistemas de terminação, os animais iniciam o confinamento com teores de concentrado na dieta próximos de 55%, podendo alcançar 90% na fase de terminação em menos de 14 dias, aproximadamente (Brown et al., 2014; Pereira et al., 2020). O descanso dos animais para hidratação e alimentação com volumoso pode reduzir esses problemas. Neste estudo, 64,5% dos participantes apontam realizar descanso dos animais após chegar na propriedade. Os helmintos pulmonares e gastrointestinais contribuem significativamente para a diminuição da produtividade na pecuária bovina (Alves et al., 2016). Neste estudo, os sistemas apontaram adotar alguns critérios para a vermifugação: 75% das propriedades fazem a prevenção em todos os animais, enquanto 3,6% faz prevenção considerando a distância de viagem e origem, 3,6% vermifuga os animais quando fazem nova compra e 17,9% não estabelecem. Como monitoramento, apenas 7,2% dos proprietários realizam contagem de ovos por gramas de fezes (OPG) e 3,6% realizam contagem de oocistos por gramas de fezes (OOPG). Esses dados demonstram que a efetividade dos protocolos de vermifugação em grande parte das propriedades é desconhecido. As doenças infecciosas se apresentam como as principais responsáveis por altas taxas de mortalidade, 14,2% dos participantes desse estudo, apontaram que a principal causa de morte é o complexo das Doenças Respiratórias Bovinas (DRB). Uma das formas utilizadas no controle desta doença é a metafilaxia. Os dados deste estudo apontam que 25% das propriedades realizam a metafilaxia no controle da DRB. Esses dados são preocupantes principalmente no âmbito da saúde humana pela utilização indiscriminada de antimicrobianos. Segundo Pagliarone et al. (2009), mudanças na rotina e ambiente dos animais são causadores de estresse capazes de gerar alterações psicológicas, comportamentais e imunodepressão nos animais. Uma solução para diminuição dessas ocorrências, seria diminuir elevados níveis de estresse decorrentes do manejo e transporte dos animais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados demonstram a necessidade de adotar rotinas de monitoramento e manejo dos animais como forma de promover a saúde dos animais no sistema de terminação.

Avaliação sanitária em sistemas de terminação intensiva de bovinos

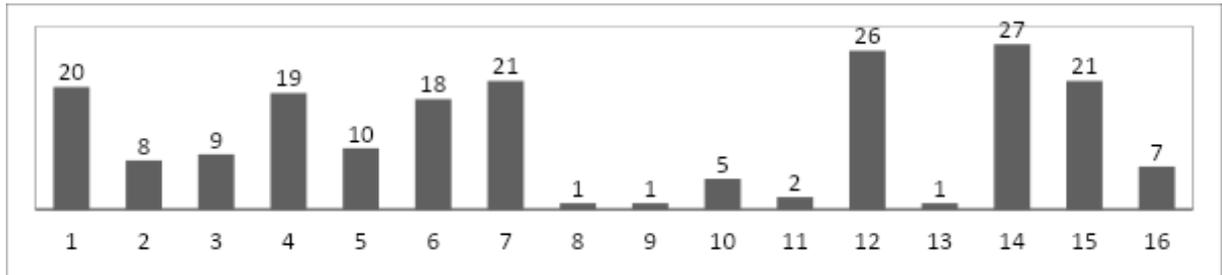


Figura 1: Respostas avaliadas no questionário de avaliação sanitária em sistemas de terminação intensiva de bovinos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. P.; SANTILIANO, F. C.; DE ALMEIDA, B. R. **Epidemiologia das helmintoses gastrointestinais em bovinos.** Pubvet, v. 6, p. Art. 1411-1416, 2016.
- BERCHIELLI, T. T.; PIREZ, A. V.; DE OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes.** No. 636.2085. FUNEP, 2006.
- BROWN, M.S.; PONCE, C.H.; PULIKANTI, R. **Adaptation of beef cattle to high-concentrate diets: Performance and ruminal metabolism.** J Anim Sci., v.84, p.25-33, 2006. doi: 10.2527/2006.8413_supple25x.
- PAGLIARONE, A. C.; SFORCIN, J. M. **Estresse: revisão sobre seus efeitos no sistema imunológico.** Biosaúde, 11(1), 57-90, 2009.
- PEREIRA, M. C. S., DELLAQUA, J. V. T., SOUSA, O. A., SANTI, P. F., FELIZARI, L. D., REIS, B. Q., MILLEN, D. D. **Feedlot performance, feeding behavior, carcass and rumen morphometrics characteristics of Nellore cattle submitted to strategic diets prior the adaptation period.** Livest Sci., p.103985, 2020. doi: 10.1016/j.livsci.2020.103985.
- PINTO, A.C. J; MILLEN, D. D. **Nutritional recommendations and management practices adopted by feedlot cattle nutritionists: the 2016 Brazilian survey.** Canadian J Anim Sci., v.99, n.2, p. 392-407, 2018. doi: 10.1139/CJAS-2018-0031.